

Geografia do Desporto e do Turismo para Sala de Aula, segundo Leomar Tiradentes (2020)

Sport and Tourism Geography to Classroom, according Leomar Tiradentes (2020)

Pedro Miguel da Silva Fernandes¹

Esta resenha incide sobre a obra de Leomar Tiradentes, *Geografia do Desporto e do Turismo para Sala de Aula*, publicada em formato E-Book pela Editora e Livraria Appris, Ltda no ano de 2020. O autor evidencia uma vasta experiência na matéria, pelo que se recomenda vivamente a sua leitura a docentes e alunos de áreas transversais, como a geografia, o turismo e o desporto, mas também a todos aqueles que, no geral, demonstrem interesse pelo tema ou ambicionem por uma leitura dotada de uma visão interdisciplinar. Ao longo das mais de 140 páginas, encontra-se uma metodologia de trabalho rigorosa e bem fundamentada, um cuidado na linguagem e uma fluída organização de capítulos. A bibliografia tomada em conta é generosa e complementada por *sites* institucionais de relevo nacional e brasileiro.

A tentativa de encontrar novas formas de abordagem e novos conteúdos para o ensino de Geografia tem sido uma preocupação constante ao longo do tempo. Essa vontade sente-se nos docentes dos mais variados contextos geográficos e níveis de ensino. A obra que se sugere constitui um bom exemplo dessa realidade, no qual se procura defender uma ideia inovadora, uma nova forma de criar empatia entre aluno e docente através da Geografia do Desporto e da Geografia do Turismo, não apenas fornecendo conteúdos relacionados com estas temáticas, mas, essencialmente, conduzindo os alunos e docentes a um processo de reflexão integrado sobre os temas.

O autor Leomar Tiradentes, detentor de um curriculum de elevada reputação, é licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás e mestre na mesma área pela Universidade Estadual Paulista. Obteve ainda o grau de doutor em 2010, pela Universidade Federal de Uberlândia, como se refere no prefácio da autoria do professor doutor Norberto Santos da Universidade de Coimbra. Publicou inúmeros artigos científicos, vários deles vocacionados para o ensino da Geografia, dos quais podemos destacar os seguintes: Tiradentes (2005), de Oliveira & Tiradentes (2019), Tiradentes (2021), entre outros.

¹ Doutorando de Geografia na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e investigador colaborador do CEGOT - Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território. E-mail: pmsfebooks@gmail.com

A obra em análise, de considerável mérito científico, resultou dos trabalhos de pós-doutoramento desenvolvidos na Universidade de Coimbra/CEGOT - Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território.

Neste âmbito, num outro trabalho com a contribuição do mesmo autor, de Oliveira & Tiradentes (2019, p.19), é sugerido que “*A temática esportiva está presente no imaginário estudantil, tendo em vista isso, a Geografia pode usar deste instrumento para se aproximar do educando usando este viés como abordagem interdisciplinar conciliando conceitos geográficos e esportivos para apresentar conteúdos despertando a empatia no aluno*”.

É possível encontrar na literatura referências relativas ao turismo e ao desporto em contexto de ensino de geografia. Para o caso do turismo, pode-se destacar Sales & de Assis (2006, p.111) que sugerem a possibilidade de diálogo com a geografia, afirmando que “*Na Educação Básica, o essencial é que a Geografia busque contextualizar o Turismo em atividades significativas que despertem nos alunos a reflexão, a curiosidade e a criticidade*”.

Na perspectiva do desporto, pode-se evidenciar Holgado (2013), autor de uma dissertação de mestrado, no qual se fez alusão às paisagens do futebol e a sua relevância nas aulas de geografia. Neste âmbito, os alunos foram chamados a refletir e a discutir em aula em relação às paisagens geradas pelo futebol. Num outro estudo, neste mesmo contexto do futebol nas aulas de geografia, Holgado & Tonini (2014, p.204) aludem que “*Por ser algo que está muito presente na vida dos alunos, ele pode ser utilizado para discutir situações que fazem parte das suas vidas.*”

Embora os oito capítulos não se encontrem numerados, por uma questão de facilidade na redação e leitura desta resenha, optou-se por atribuir numeração a cada um deles.

No capítulo 1, *Coimbra: Turística, Desportiva e Prazerosa*, desenvolveu-se uma apresentação da cidade. O autor evidencia o que de melhor a cidade de Coimbra tem para oferecer do ponto de vista de infraestruturas turísticas, de espaços verdes e de zonas de lazer propícias para a prática desportiva.

O capítulo 2 intitula-se: *Turismo, Desporto e Lazer*. O autor elabora um enquadramento teórico do tema, fazendo uma reflexão sobre os conceitos de Turismo, Desporto e Lazer.

Segue-se o capítulo 3, *Lazer - Uma Interseção entre o Turismo e o Desporto*, que procura, como o próprio título sugere, recorrendo a uma revisão da opinião de vários autores, identificar pontos comuns entre ambos os conceitos.

No capítulo 4, *A Geografia no Ensino Secundário Português*, procurou compreender-se, e em que conteúdos, o tema do lazer é abordado no ensino secundário nacional. O autor desenvolveu uma importante reflexão histórica do sistema de ensino em Portugal e faz também, nalguns momentos, um apropriado paralelismo com o contexto Brasileiro. Desenvolveu uma profícua recolha de manuais escolares de diversos graus de ensino e selecionou aqueles que abordavam o

tema do lazer. Sugere que nos manuais do 9º ano se encontram conteúdos pertinentes deste ponto de vista. Identificou ainda manuais de interesse nos 10º e 11º anos. Por oposição, no 12º ano não se encontraram referências de relevo.

Ao longo do capítulo 5, *Turismo, Lazer e Desporto no Ensino da Geografia*, o autor aponta a importância de incluir estes dois conteúdos nas aulas de geografia do ensino secundário. Alude que, embora estes temas se encontrem na maioria das vezes ligados à Educação física e Sociologia, devem ser tratados de forma prática no contexto da Geografia, de maneira a que, como refere, “*estimule os estudantes à reflexão sobre o turismo e o desporto e as suas territorialidades.*” Neste âmbito o autor propôs duas tabelas, uma para Geografia do Desporto (cinco conteúdos distribuídos ao longo de 6 horas de aula) e outra para a Geografia do Turismo (outros cinco conteúdos, também distribuídos ao longo de 6 horas de aula). Em relação ao desporto o autor sugere, e bem, conteúdos programáticos que passam, por exemplo, pela transformação do espaço geográfico pelo desporto, pelos impactos nas paisagens e a geopolítica do desporto. Na perspectiva do turismo, procura evidenciar um programa das aulas contendo alusões aos tipos de turismo, aos impactos na paisagem e às transformações que pode gerar. Estas duas propostas de conteúdos a lecionar parecem-nos perfeitamente ajustadas em termos de estrutura e de carga horária.

A leitura do capítulo 6, *O Turismo e o Desporto Vistos por Quem Ensina Geografia*, constitui uma útil reflexão sobre a forma como os docentes do distrito de Coimbra olham para o ensino da Geografia tendo em conta estas duas vertentes. Para o efeito, foi preparado e distribuído um questionário a um grupo de 30 docentes de Geografia das escolas secundárias da região de Coimbra. No que respeita à Geografia do Desporto, foi possível constatar que os inquiridos foram unânimes em afirmar que este tema não é tratado no ensino de Geografia, cerca de 59% assim o afirma. No entanto, foi possível evidenciar o interesse da parte dos docentes na inclusão desta temática no ensino de Geografia, 52,9% consideram-na benéfica. Por outro lado, segundo 33,30% dos respondentes, esse conteúdo devia ser lecionado no 11º ano de escolaridade, enquanto que 27,80% sugeriam que deveria ser no 12º ano. Estamos de acordo que os anos pré-universitários são potencialmente os mais adequados para a introdução desta matéria.

Por sua vez, em relação à Geografia do Turismo, evidenciaram-se que mais de 35,30% das respostas foram no sentido de que o tema é tratado regularmente, 41,70% consideram que é pouco tratado. 42% afirmaram que o tema é essencialmente tratado no tema “as áreas rurais em mudança” e 35,30% em “outros”. Esta última consideração é particularmente interessante, talvez possa ser explicada pelos avanços do denominado turismo criativo nas zonas rurais, em que o turista procura locais isolados com o intuito de se integrar nas variadas dinâmicas locais. Em termos de benefícios da Geografia do Turismo no ensino, as respostas foram esmagadoras, 35,3% (benéfico), 29,40%

(benéfico na maior parte) e 35,30% (extremamente benéfico). 59% acha que o tema devia ser adicionado ao programa do 11º ano de escolaridade.

A partir deste importante capítulo, foi possível compreender que a Geografia do Turismo se encontra mais bem implantada neste contexto do que a Geografia do Desporto, embora seja também evidenciado pelo estudo que ambas os conteúdos são apontados como benéficos no ensino. Esta conclusão pode ser um convite à reflexão sobre a inclusão destes temas de uma forma mais aprofundada no atual sistema de ensino nacional.

O capítulo 7, *A Geografia no CAP/COLUNI da UFV: Uma Proposta de Mudança*, constitui uma tentativa de sugerir melhorias na disciplina de geografia do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa, aplicando os resultados obtidos pela pesquisa desenvolvida no distrito de Coimbra. Para além de novos conteúdos programáticos contendo referências ao turismo e ao desporto, Leomar Tiradentes sugere também a rotação de docentes entre semestres/anos letivos e a adoção de estudos de caso como forma de enriquecimento. Em nossa opinião o estudo de caso constitui uma importante forma de motivar os alunos a conhecerem exemplos práticos da vida real, o que vai de encontro à opinião de Sousa (2017, p.19), ”*O Estudo de Caso é, então, uma proposta metodológica/estratégia de ensino, que possibilita o desenvolvimento de competências instrumentais, interpessoais e sistémicas*”.

O capítulo 8, o último da obra, designa-se *Para não Finalizar... Pontos para Refletir*. Trata-se de uma incursão à reflexão geral do trabalho por parte do leitor. O autor conclui que as áreas analisadas podem contribuir para a valorização do território em estudo.

Esta obra leva-nos também a compreender o quanto a Geografia é uma ciência altamente interdisciplinar e aberta à mudança, quer do ponto de vista científico, quer do ponto de vista escolar/didático. Muitos autores têm vindo a debater a questão da interdisciplinaridade na geografia escolar. De acordo com Pinheiro (2006, p.81-82) “...*a interdisciplinaridade escolar tem como finalidade a difusão do conhecimento (favorecer a integração de aprendizagens e conhecimento) e a formação de atores sociais e tem como consequência o estabelecimento de ligações de complementaridade entre as disciplinas escolares*.”. Por outro lado, segundo Germain (1991, p.143), “*L’interdisciplinarité présuppose l’existence d’au moins deux disciplines de référence*”.

O turismo e o desporto constituem dois bons exemplos, e estão em condições de serem ajustados aos conteúdos programáticos do ensino da Geografia do ensino secundário levando o aluno a um processo de reflexão sobre dinâmicas territoriais.

Para finalizar, estamos inteiramente de acordo com o autor quando este refere, no final do capítulo 8, que este livro é um pontapé de saída para a discussão do tema. Consideramos que muito trabalho poderá ainda ser desenvolvido neste âmbito.

REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA, J. S. & TIRADENTES, L. Geografia do esporte e do turismo: o que se aprende em sala de aula? **Revista Ponto de Vista**, Universidade Federal de Viçosa, v.1, n.8, p.14-30, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/9188/3686>. Acesso em: 16 jan. 2023.

GERMAIN, C. Interdisciplinarité et globalité: Remarques d'ordre épistémologique, **Revue des Sciences de l'Éducation**, Érudit/Quebec, v.17, n.1, p.142-152, 1991. Disponível em: <https://www.erudit.org/en/journals/rse/1991-v17-n1-rse3535/900691ar/>. Acesso em: 12 jan. 2023.

HOLGADO, F. L. **Além das quatro linhas. O futebol no ensino da geografia**. Mestrado em Geografia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Março de 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/72232> Acesso em: 11 jan. 2023.

HOLGADO, F. L. & TONINI, I. M. O Futebol nas Aulas de Geografia do Ensino Fundamental. **PESQUISAR - Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**, Universidade Federal de Santa Catarina, v.1, n.1, p.186-205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/view/66569/40470> Acesso em: 07 jan. 2023.

PINHEIRO, T. C. **As contribuições da Geografia para a abordagem interdisciplinar no ensino médio**. Mestrado em Educação Científica - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/89192/228789.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 16 jan. 2023.

SALES, A. M. M. & DE ASSIS, L. F. D. Turismo e ensino de geografia: um diálogo possível. **Revista Geografia**, Universidade Estadual de Londrina, v.1, n.15, p.107-121, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/201308717842d716285110c3bde1948fa/6656-24340-1-PB.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2023.

SOUSA, I. P. F. P. D. **O Estudo de Caso em Geografia e o Desenvolvimento de Competências gerais e específicas**. Mestrado em Ensino de Geografia no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/31405/1/TM_igotul009841.pdf Acesso em: 10 jan. 2023.

TIRADENTES, L. Ecoturismo nas aulas de Geografia: uma proposta de ensino. **Revista Ponto de Vista**, Universidade Federal de Viçosa, v. 2, n. 1, p.27–33, 2005. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/21285/1/artigo.pdf> Acesso em 16 jan. 2023.

TIRADENTES, L. **Geografia do Desporto e do Turismo para a Sala de Aula**. Curitiba: Editora e Livraria Appris, 2020.

TIRADENTES, L. Acidentes Geográficos Ou Formas Do Relevo? Conceitos Para O Ensino De Geografia. **Revista De Ciências Humanas**, Universidade Federal de Santa Catarina, v. 21, n.1, p.18-32, jan./jun.2021. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/11840/6700> Acesso em: 16 jan. 2023.